

Em “A jaula de vidro”, Jorge Bouquet cria um romance sobre um homem em busca da auto-suficiência

Obra marca a estréia do cineasta Jorge Bouquet na literatura. Segundo o escritor e dramaturgo Izaías Almada, autor dá vazão aos seus conhecimentos náuticos e lembra, embora em tom ficcional, os relatos do navegador Amyr Klink.



A jaula de vidro
Jorge Bouquet
R\$ 28,00
205 páginas
Lançamento: setembro / 2005
ISBN: 85-98233-18-8

Otto foi visto pela última vez nos funerais de Marta, sua mulher, e de Paula e Gaspar, seus dois gêmeos, de nove anos, mortos quando o DC-10 de uma companhia doméstica dos EUA perdeu uma turbina no ar, instantes antes de pousar no aeroporto internacional de Chicago, em 1979. A partir desse fato, o cineasta Jorge Bouquet escreveu o instigante romance de suspense “A Jaula de Vidro”.

Otto encontrava-se no terraço do aeroporto e viu quando o avião inclinou-se abruptamente para a direita, desabando em queda livre sobre a pista. Depois do trágico acidente, Otto desaparece. Rico e bom velejador, sai pelo mar afora sem deixar pistas. Mas outros estranhos fatos ocorrem na ausência de Otto. Afinal, seu irmão quer ou não que ele reapareça? O que estaria por trás de seu súbito sumiço? Otto está morto? Com este enredo de suspense, o autor sai à deriva pelo mundo como um Robinson Crusóé contemporâneo, ao mesmo tempo em que questiona determinados valores do mundo contemporâneo. O livro vai agradar, ainda, aos leitores apaixonados por veleiros e outras aventuras no mar.

Sobre o autor

Carioca, Jorge Bouquet nasceu na metade do século XX. É jornalista e cineasta. Foi repórter dos jornais Última Hora e Folha de São Paulo, cobriu, para este último, as lutas que opuseram os estudantes e a ditadura militar no fim dos anos 60. Cineasta, realizou documentários, curtas-metragens, e programas de TV no Brasil, Europa e Oriente Médio. Filmou a Revolução dos Cravos, em Portugal e, em 1980, esteve no front dos combates entre palestinos e israelenses.

Apresentação/orelha

Por Izaiás Almada*

“*Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada. À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo*”. Os versos iniciais de um dos mais conhecidos poemas de Fernando Pessoa, sob o heterônimo Álvaro de Campos, bem poderia servir de epígrafe ao romance de estréia de Jorge Bouquet.

Em “A Jaula de Vidro”, o protagonista Otto, na ânsia de abafar dentro de si a dor de uma tragédia familiar, sai à deriva pelo mundo. Para trás ficam os bens materiais, o trabalho, os amigos, pai e irmão e, mais do que isso, a dolorosa lembrança de uma família que construíra com muito amor e que nunca mais veria, desaparecida num fatídico desastre aéreo. Essa circunstância muda a vida de Otto que, até então, talvez se julgasse um deus.

Bouquet usa o acontecimento para defender a sua tese do homem que se divide entre Deus e o Nada, pois a solidão – que para muitos pode ser o prenúncio de um encontro com Deus – para Otto/Bouquet é o vazio existencial. Otto navega com e dentro da sua própria solidão, procurando dar novo sentido à sua vida, oferecendo-nos o autor, nesse périplo, a versão de um Robinson Crusoe contemporâneo, ao mesmo tempo em que questiona determinados valores do mundo globalizado.

Atento às peripécias necessárias a um romance de aventuras, Bouquet dá vazão aos seus conhecimentos náuticos, remetendo-nos, por vezes, aos emocionantes relatos de um navegador como Amyr Klink e, porque não dizer, sem exageros encomiásticos, a ligeiras lembranças de *O Velho e o Mar*, de Hemingway, se não pelo estilo, mas por nos lembrar de alguém que procura se comportar dignamente diante da derrota. Sob a aparente ligeireza da narrativa, “A Jaula de Vidro” esconde uma inquietação metafísica e uma nova tentativa de se perscrutar aquilo que convencionamos chamar de *alma humana*.

* escritor e dramaturgo, autor da peça “Lembrar é resistir” e ganhador dos prêmios Vladimir Herzog (1995), APCA de revelação literária (1989) e Leão de Ouro, em Cannes (1984).

Mais informações para a imprensa com

Ivani Cardoso – ivanicardoso@lufernandes.com.br

Marcelo de Andrade – marcelo@lufernandes.com.br

**Lu Fernandes Escritório de Comunicação
11-3814-4600**